

PROFESSOR ORESTES GUIMARÃES: BIOGRAFIA DE UM EDUCADOR - OS JORNAIS COMO FONTE DE PESQUISA NA ÁREA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Priscila Aguiar Souza Preuss¹, Gladys Mary Ghizoni Teive²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Pedagogia FAED - gladysteive@gmail.com

Palavras-chave: Orestes Guimarães. Jornais. História da Educação.

O projeto “Professor Orestes Guimarães: biografia de um educador”, iniciado em 01 de agosto de 2015, tem como objetivo central analisar a trajetória do professor Orestes de Oliveira Guimarães (1871 - 1931), membro das “Missões de professores paulistas”, o qual, no ano de 1910, foi contratado pelo Estado de Santa Catarina para modernizar instrução pública nos moldes da reforma empreendida em São Paulo, em 1891. Para alcançar tal intento, pretendemos devolvê-lo a sua época, recompondo a rede político-social em que se achava inscrito em diferentes momentos de sua vida, inserindo-o nesse jogo de forças, colocando em destaque os vínculos sociais a partir dos quais ele veio a fazer parte do “Bandeirismo paulista do ensino” e, posteriormente, a se tornar o “Paulo de Tarso da educação catarinense” e, mais tarde, “o homem da nacionalização do ensino”. Pretendemos, ainda, investigar a sua rede familiar e a sua trajetória no estado de São Paulo, desde a sua formação na Escola Normal de São Paulo, à sua atuação como professor ambulante, em Taubaté e diretor de grupos escolares em Taubaté, Ribeirão Preto, Botucatu e capital paulista (1890 a 1906). Sua trajetória em Santa Catarina, a partir de seu desempenho como reformador e diretor do Colégio Municipal de Joinville (1906-1909), reformador da instrução pública catarinense e inspetor geral do ensino (1910-1918) e Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas pela União/escolas estrangeiras (1918-1932). Para tal, lançamos mão da leitura e discussão de seus livros, relatórios, opúsculos, artigos em revistas e em jornais, de obras de estudiosos do campo da educação do período, bem como de mensagens e sinopses de governadores e de notícias/artigos veiculados em jornais sobre a sua atuação, esta última tarefa da qual me incumbi. Inicialmente fiz o levantamento dos jornais existentes no estado de Santa Catarina entre 1906 e 1932, período em que o professor Orestes iniciou suas atividades no estado até a sua morte. Nessa pesquisa, realizada entre agosto e dezembro de 2015, detectei 143 periódicos, totalizando 430 registros, tendo como referencial de busca cinco palavras-chave: “Orestes Guimarães”, “Orestes de Oliveira Guimarães”, “Helena Hummell Guimarães” (sua primeira mulher), “Cacilda Rodrigues Guimarães” (sua segunda mulher e parceira na reforma catarinense), e “Reforma de Instrução Pública de Santa Catarina”. No primeiro semestre de 2016, realizei o levantamento dos jornais cariocas, no *site* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e empreendi pesquisa junto ao Jornal “O Estado de São Paulo”,

utilizando em ambas as pesquisas os mesmos referenciais de busca utilizados em jornais de Santa Catarina. Em São Paulo, no acervo *on-line* do periódico de maior circulação, no período recortado para a análise - 1887 - ano em que Orestes Guimarães iniciou o curso normal até 1932, encontrei 58 registros. No Rio de Janeiro, foquei no período compreendido entre 1918 e 1932, época em que Orestes Guimarães exerceu o cargo de Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas pelas União/escolas estrangeiras, tendo localizado 35 jornais, totalizando 88 artigos. Os 576 artigos encontrados foram recortados pela ferramenta de captura de tela *LightShot* e salvos em arquivos no formato de imagem, com suas respectivas referências e organizados em pastas separadas por estado, data e nome do jornal. Esse material fará parte do acervo documental que o grupo de pesquisa está organizando, o qual deverá ser abrigado em uma sala do Museu da Escola Catarinense, de nome “Sala Orestes Guimarães”, segundo o projeto da pesquisa em tela. Pude comprovar, nesta investigação, que os jornais constituem-se em uma fonte de extrema relevância para as pesquisas no campo da história da educação por diferentes razões: em primeiro lugar, porque é um meio em que emergem vozes que apresentam dificuldades de se fazerem ouvir em outros espaços sociais, tal como a academia ou os livros, por exemplo. Em segundo lugar, porque é um meio que possibilita ao pesquisador a compreensão das relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e a realidade. A sua proximidade em relação ao acontecimento, o seu caráter fugaz e polêmico e, ainda, o seu firme propósito de intervir na realidade, lhe confere um estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo da história da educação.